

Projeções dos impactos no Brasil da guerra tarifária entre Estados Unidos e China¹

13 de abril de 2025

*Edson Paulo Domingues²**João Pedro Revoredo Pereira da Costa³**Aline Souza Magalhães⁴*

O grupo de pesquisa no Nemea-Cedeplar-UFMG preparou modelos de Equilíbrio Geral Computável (EGC) para analisar os desenvolvimentos recentes de tarifas comerciais, acompanhando as medidas propostas e realizando estimativas de impacto no Brasil, nos estados e na economia mundial.

A metodologia utilizada foram simulações com um modelo EGC global (CORONG et al, 2017; AGUIAR et al, 2022) conectado a um modelo inter-regional (DOMINGUES et al, 2014; 2016).

Os principais elementos do exercício de simulação, **a partir das medidas anunciadas na semana de 7 a 11 de Abril de 2025**, foram:

- Elevação das tarifas dos EUA das importações da China para 145% e de 10% para os demais países
- Elevação para 25% da tarifa de importações de automóveis e aço nos EUA, de qualquer país
- Elevação de tarifas da China das importações dos EUA para 125%

A modificação das tarifas de importação teria impactos relevantes mundialmente (Tabela 1). Com base no cenário de simulação apresentado anteriormente, encontra-se que o impacto global da guerra tarifária representaria uma queda de -0,25% no PIB global, equivalente a

¹ Este trabalho é realizado com o apoio de recursos do CNPq (Editais CNPq/MCTI/FNDCT nº 59/2022 e MCTI/CNPQ Nº 16/2024).

² Professor Titular, Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador do Nemea – Núcleo de Estudos em Modelagem Econômica e Ambiental Aplicada do Cedeplar - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Apoiado por recursos do Edital CNPq Nº 4/2021.

³ Doutorando em Economia na Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Economia pelo Cedeplar-UFMG

⁴ Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Nemea. Coordenadora do Nemea – Núcleo de Estudos em Modelagem Econômica e Ambiental Aplicada do Cedeplar

uma perda de US\$ 205 bilhões. Além da perda de atividade, o comércio mundial também seria prejudicado, reduzido em -2,38%, equivalente a perdas na ordem de US\$ 500 bilhões.

Tabela 1 - Impacto global das medidas tarifárias dos EUA e China

Indicador	US\$ milhões*	var. %
PIB Global	-205.344	-0,25
Comércio Mundial	-502.686	-2,38

Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria. *em valores de 2017.

Nos Estados Unidos (Tabela 2), o Produto Interno Bruto (PIB) sofreria uma redução de -0,7%. Por outro lado, a China enfrentaria uma diminuição -0,6% no seu PIB, demonstrando o efeito adverso das tarifas sobre sua economia. No Brasil, um pequeno incremento no PIB poderia ser observado (0,01%), derivado quase exclusivamente pelo ganho em atividade e exportações de alguns produtos agrícolas e pela queda de preços de importações.

Tabela 2 – Impacto no PIB regional das medidas tarifárias dos EUA e China

Região	US\$ milhões*	var %
EUA	-137.880	-0,71
China	-75.131	-0,61
Brasil	182	0,01

Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria. *em valores de 2017.

A Tabela 3 apresenta o impacto agregado na produção setorial brasileira. Notadamente, o setor mais beneficiado seria o agropecuário e as perdas na indústria seriam significativas.

Tabela 3 – Impacto no valor da produção setorial brasileira das medidas tarifárias dos EUA e China

Produção brasileira	US\$ milhões*
Agropecuária	5.526
Indústria	-8.895
Serviços	-1.612
Total	-4.980

Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria. *em valores de 2017.

A Tabela 4 mostra que embora ocorram ganhos de exportações na agropecuária, outros setores sofreriam perdas significativas. O setor industrial seria o mais afetado, demonstrando um impacto adverso considerável na economia brasileira.

Tabela 4 - Impacto no valor das exportações setoriais brasileiras das medidas tarifárias dos
EUA e China

Exportações brasileiras	US\$ milhões*
Agropecuária	6.642
Industria	-6.409
Serviços	-2.203
Total	-1.970

Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria. *em valores de 2017.

Os impactos setoriais das medidas tarifárias de EUA e China na economia brasileira seriam muito diferenciados (Tabela 5). Os resultados mostram que os efeitos de elevações de exportações seriam limitados a poucos setores (sementes oleaginosas, vestuário, computadores, produtos minerais). O incremento de importações seria um fenômeno mais generalizado, em produtos agrícolas e industriais, pois as medidas de tarifas afetariam de forma relevante os preços internacionais. O resultado em termos de produção depende desses impactos e dos deslocamentos de fatores entre os setores. A coluna 4 da tabela mostra que na maioria dos casos o efeito na produção seria negativo, com destaque para Equipamentos de Transporte. O impacto positivo mais relevante ocorreria em sementes oleaginosas (soja) e derivados de petróleo.

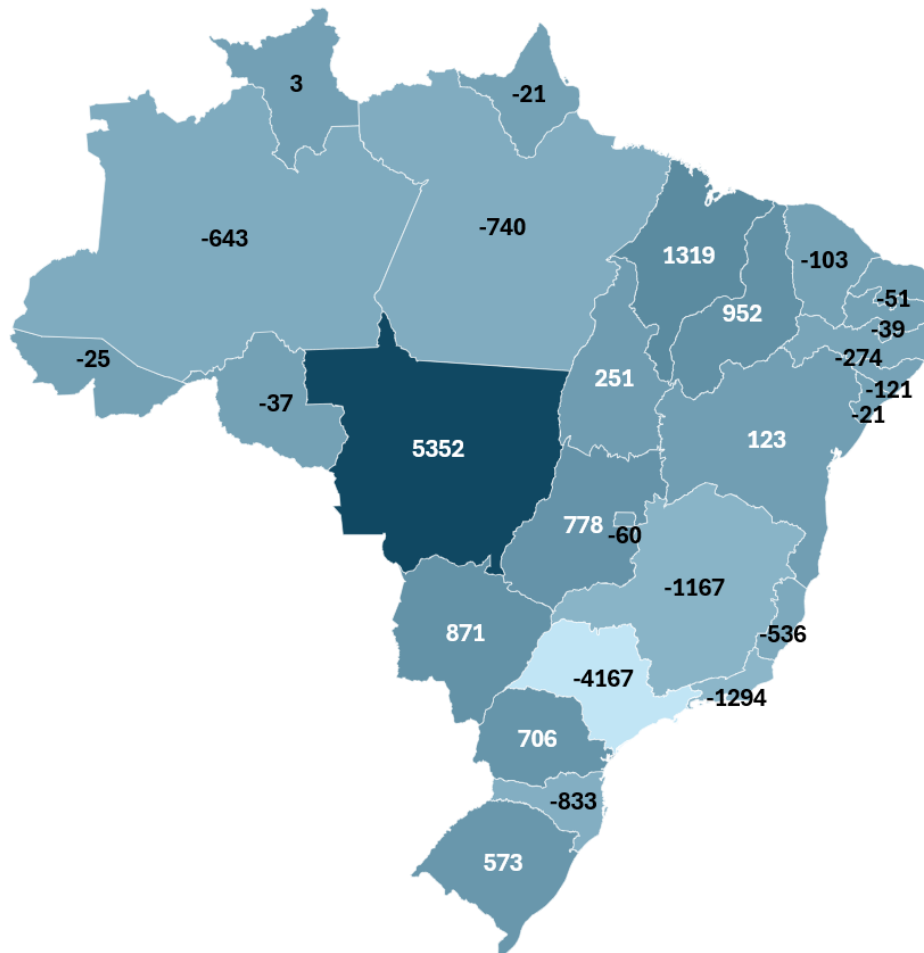
Tabela 5 - Impacto no Brasil das medidas tarifárias dos EUA e China (variação %)

Produto	Exportações	Importações	Produção
Sementes oleaginosas	28,1	5,3	18,5
Vestuário	8,4	7,3	-1,1
Computadores, produtos eletrônicos	7,3	0,3	0,2
Produtos minerais	3,3	4,0	0,03
Bebidas e produtos do fumo	1,8	-0,3	0,2
Derivados de Petróleo	1,0	-3,9	1,3
Calçados e artefatos de couro	0,8	6,6	-0,9
Fibras vegetais	0,0	0,2	-1,5
Leite in natura	-15,0	4,5	-0,2
Metais ferrosos	-13,4	1,3	-5,3
Equipamento de transporte	-12,8	-1,2	-6,3
Arroz em casca	-10,1	6,1	-0,6
Outros produtos da lavoura	-9,9	2,5	-5,9
Pesca	-9,3	1,3	-0,2
Carne bovina	-8,2	5,6	-1,4
Outros produtos de carne	-7,9	3,2	-3,5
Legumes, frutas, nozes	-5,8	2,1	-0,6
Produtos químicos	-5,7	1,6	0,1
Produtos de origem animal	-4,8	1,1	-1,8
Petróleo	-4,5	-0,8	-0,6
Óleos e gorduras vegetais	-4,4	1,9	-2,1
Produtos farmacêuticos	-4,4	1,1	-0,7
Laticínios	-4,2	2,2	-0,2

Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria.

Acoplamos o modelo global a um modelo inter-regional dos 27 estados brasileiros (Domingues et al 2016; 2014) para a estimativa de impactos regionais. A figura abaixo mostra o impacto no PIB dos estados das medidas tarifárias dos EUA e China. Com o impacto positivo na soja (sementes oleaginosas), é natural a estimativa de ganhos nos estados do Centro-Oeste e no Rio Grande do Sul. Os estados do Sudeste teriam as maiores perdas, dado o efeito na produção industrial e entrada de importações. Em São Paulo o impacto corresponderia a uma perda de cerca de R\$ -4 bilhões, e em Minas Gerais de R\$ -1,16 bilhões. Os ganhos no Centro Oeste praticamente equivalem as perdas estimadas nos estados do Sudeste. A tabela 6 indica que os resultados negativos seriam distribuídos em diversos setores, com destaque para a indústria de transformação em São Paulo e a Agropecuária em Minas Gerais.

Figura 1 - Impacto nos estados das medidas tarifárias dos EUA e China em 2025 (variação do PIB estadual em R\$ milhões de 2021)



Fonte: Resultados da simulação. Elaboração própria.

Tabela 6 – Impactos regionais no Brasil das medidas tarifárias dos EUA e China (variação % PIB Setorial)

Setor	Minas Gerais	São Paulo
Agropecuária	-0,78	-0,46
Indústria extrativa	-0,16	-0,63
Indústrias de transformação	-0,28	-0,40
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-0,08	-0,05
Construção	-0,24	-0,23
Comércio	-0,16	-0,28
Transporte, armazenagem e correio	-0,17	-0,14
Outros serviços	0,01	0,00
Serviços de informação	-0,05	-0,04
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,05	-0,06
Atividades imobiliárias	-0,01	-0,01
Outros serviços	-0,06	-0,07
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,02	0,04
Total	-0,15	-0,14

Referências

AGUIAR, A., CHEPELIEV, M., CORONG, E. & VAN DER MENSBRUGGHE, D. The GTAP Data Base: Version 11. *Journal of Global Economic Analysis*, 7(2), 1-37. 2022.

CORONG, E., HERTEL, T., MCDOUGALL, R., TSIGAS, M., & VAN DER MENSBRUGGHE, D. The Standard GTAP Model, Version 7. *Journal of Global Economic Analysis*, 2(1), 1-119. 2017.

DOMINGUES, E. P.; MAGALHÃES, A. S.; BETARELLI, A. A.; CARVALHO, TS; SANTIAGO, FS The World Financial Crisis in Brazil: Industry and Regional Economic Impacts. *Journal of International Business and Economics*, v.2, p.57 - 94, 2014.

DOMINGUES, E. P.; SOUZA, K. B.; CARDOSO, D. F.; CARVALHO, T. S.; SANTIAGO, F. S.; MAGALHAES, A. S.; BETARELLI, A. A. A dinâmica do emprego na indústria brasileira: comportamento recente (2006-10) e o efeito de restrições de mão-de-obra especializada. *Estudos Econômicos*, v.46, p.539 - 578, 2016.